



Perfil imunológico de pessoas vivendo com HIV/AIDS hospitalizadas

Immune profile of hospitalized people living with HIV/AIDS

Giselle Vanessa Moraes

Doutoranda pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Endereço: Av. Frei Paulino, 30, Nossa Sra. da Abadia, Uberaba - MG,
CEP: 38025-180
E-mail: givmoraes@hotmail.com

Núbia Tomain Otoni dos Santos

Doutoranda pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Endereço: Av. Frei Paulino, 30, Nossa Sra. da Abadia, Uberaba - MG,
CEP: 38025-180
E-mail: nubiatomain@yahoo.com.br

Eliane Fátima de Sousa Gabriel

Mestranda pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Endereço: Av. Frei Paulino, 30, Nossa Sra. da Abadia, Uberaba - MG,
CEP: 38025-180
E-mail: nany.sou@hotmail.com

Naruna Pereira Rocha

Doutora pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Endereço: Av. Frei Paulino, 30, Nossa Sra. da Abadia, Uberaba - MG,
CEP: 38025-180
E-mail: narunarochoa.nutri@gmail.com

Quenia Cristina Gonçalves da Silva

Doutora pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Endereço: Av. Frei Paulino, 30, Nossa Sra. da Abadia, Uberaba - MG,
CEP: 38025-180
E-mail: quenia.silva@ebserh.gov.br

Sybelle de Souza Castro

Doutora pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Endereço: Av. Frei Paulino, 30, Nossa Sra. da Abadia, Uberaba - MG,
CEP: 38025-180
E-mail: alfredomiranzi@gmail.com



RESUMO

Objetivo: descrever o perfil imunológico das Pessoas Vivendo com HIV/aids (PVHA) hospitalizadas. **Metodologia:** estudo transversal, retrospectivo, onde foram analisados prontuários de PVHA hospitalizadas em um hospital universitário, entre janeiro e dezembro 2021, numa cidade do médio porte de Minas Gerais. Os pacientes foram agrupados de acordo uso ou não de Terapia Antirretroviral (TARV). **Resultados:** dos pacientes que faziam uso regular da TARV 98,6% apresentavam contagem de TCD4+ >200 células/mm³, 74,3% tinham carga viral indetectável e 5,7% manifestaram infecção oportunista. Nos pacientes que não faziam uso da TARV, 83,3% estavam em imunossupressão avançada (TCD4+ <200 células/mm³), 100% tinham carga viral detectável e 55,6% apresentaram infecção oportunistas. A infecção oportunista mais prevalente foi neurotoxoplasmose. **Conclusão:** o perfil imunológico encontrado nos pacientes desse estudo, demonstram que ainda há uma necessidade de criação de estratégias para melhoramento da adesão à TARV.

Palavras-chave: HIV, carga viral, sistema imunológico.

ABSTRACT

Objective: to describe the immunological profile of hospitalized People Living with HIV/AIDS (PLWHA). **Methodology:** a cross-sectional, retrospective study, where medical records of PLWHA hospitalized in a university hospital were analyzed, between January and December 2021, in a medium-sized city in Minas Gerais. Patients were grouped according to use or not of Antiretroviral Therapy (ART). **Results:** of the patients who used ART regularly, 98.6% had a TCD4+ count >200 cells/mm³, 74.3% had an undetectable viral load and 5.7% had an opportunistic infection. Among patients who were not using ART, 83.3% were in advanced immunosuppression (TCD4+ <200 cells/mm³), 100% had a detectable viral load and 55.6% had opportunistic infections. The most prevalent opportunistic infection was neurotoxoplasmosis. **Conclusion:** the immunological profile found in the patients of this study shows that there is still a need to create strategies to improve adherence to ART.

Keywords: HIV, viral load, immune system.

1 INTRODUÇÃO

O HIV continua sendo um grande problema de saúde pública mundial, somando mais de 33 milhões de mortes até o momento (OPAS, 2021). No Brasil em 2020, foram diagnosticados 32.701 novos casos de HIV e 29.917 casos de Aids notificados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).



O uso regular da terapia antirretroviral (TARV) diminui as chances de desenvolvimento de infecções oportunistas, prolonga a vida, melhora a saúde e reduz substancialmente o risco de transmissão do HIV (TRICKEY et al., 2017). Pacientes não aderidos à TARV ou aqueles que não tem acesso ao tratamento padecem com a deficiência imunológica e com as complicações inerentes da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) (BACK; MARZOLINI, 2020).

Idealmente aqueles pacientes em uso regular da terapia antirretroviral (TARV) tenham carga viral indetectável e uma alta contagem de T CD4+. Pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA) com T CD4+ <200 células/mm³ há um risco agravado de doenças e infecções (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

O monitoramento do perfil imunológico dos pacientes aderidos e não aderidos à TARV é de grande importância para as PVHA, impactando na melhoria da qualidade de vida e diminuição do risco de infecções oportunistas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Considerando isso é oportuno averiguar/descrever o perfil o imunológico de PVHA hospitalizadas em um hospital universitário com o intuito de identificar pontos a serem melhorados na assistência à saúde dessa população.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, onde foram analisados prontuários de pacientes hospitalizados em um hospital universitário, entre janeiro e dezembro 2021, numa cidade de médio porte do Triângulo Mineiro em Minas Gerais. Os dados foram submetidos a análise estatística por meio do *software* SPSS Statistics® (versão 23.0). Estatísticas descritivas foram utilizadas para caracterizar a amostra segundo o sexo, idade, quantidade de TCD4+, carga viral e principais infecções oportunistas. Os pacientes foram agrupados em uso de TARV e sem uso de TARV. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), número do parecer: 4.953.214.



3 RESULTADOS

Foram avaliadas 124 pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA) hospitalizadas no ano 2021. A idade, sexo, perfil imunológico e principais infecções oportunistas são apresentados na Tabela1.

Tabela 1 – Características sociodemográficas, perfil imunológico e principais infecções oportunistas de PVHA de um hospital universitário, de uma cidade de médio porte do Triângulo Mineiro em Minas Gerais, 2021.

Variável	Em uso de TARV		Sem uso de TARV	
	N=70	%=56,5	N=54	%=43,5
Idade	51,55±12,39		39,77 ±9,61	
Sexo				
Feminino	35	50	12	22,2
Masculino	35	50	42	77,8
Perfil Imunológico				
T CD4+ < 200	1	1,4	45	83,3
T CD4+ > 200	69	98,6	9	16,7
Perfil Viroológico				
Carga Viral Indetectável	52	74,3	0	0
Carga Viral Detectável	18	25,7	54	100
Infecções Oportunistas				
Sim	4	5,7	30	55,6
Não	66	94,3	24	44,4
Principais Infecções Oportunistas				
Neurotoxoplasmose	3	4,3	16	29,7
Neurocriptococose	1	1,4	2	3,7
Tuberculose disseminada	0	0	1	1,8
Sarcoma de Kaposi	0	0	1	1,8
Histoplasmose	0	0	2	3,7
Pneumocistose	0	0	2	3,7

Fonte: própria

4 DISCUSSÃO

Os resultados desse estudo apontaram que grande parte (56,5%) dos pacientes faziam uso regular da TARV. Desses pacientes 74,3% tinham carga viral indetectável e 98,6% possuíam contagem de células TCD4+ >200 células/mm³, refletindo uma melhor adesão à TARV desse grupo, que é confirmada pela baixa incidência de infecções oportunistas, apenas em 5,7% de casos. No outro grupo, vemos o reflexo da não adesão ao tratamento com 83,3% dos pacientes com imunossupressão avançada (TCD4+<200 células/mm³), e 100% com carga viral detectável, levando a 55,6% dos pacientes a apresentarem infecções oportunistas. Resultados semelhantes foram encontrados em um



hospital de uma cidade do Paraná, onde 68,6% dos pacientes não faziam uso da TARV, apresentando 65,42% imunossuprimidos e 91,58% com carga viral detectável (SAGRILO et al, 2020).

Quanto a prevalência de infecções oportunistas, a neurotoxoplasmose foi a mais prevalente, tanto no grupo em uso de TARV com 4,3% dos casos, quanto no grupo sem uso regular da TARV, representando 29,7%. Resultados similares foram encontrados nos trabalhos de Costa et al. (2020) e Delfino et al. (2021), onde infecção oportunista mais prevalente foi a neurotoxoplasmose (COSTA et al., 2021; DELFINO et al., 2021).

Os resultados desse estudo reforçam como a não adesão à TARV pode afetar a saúde, a qualidade de vida das PVHA, elevando o risco de mortalidade devido as infecções oportunistas. Mostrando que a não adesão à TARV é uma questão que precisa ser melhor avaliada nos diversos seguimentos de atenção à saúde. Em um estudo de revisão onde foram avaliados os fatores associados a adesão à TARV, observou-se que há uma multiplicidade de fatores associados à adesão, sendo uma questão complexa, envolvendo as condições sócio-histórica e cultural de cada paciente, e a importância dos serviços de saúde traçarem o perfil dos seus usuários, identificando os fatores associados à não adesão, para estabelecerem estratégias que favoreçam a adesão à TARV (CARVALHO et al., 2019).

5 CONCLUSÕES

O perfil imunológico encontrado nos pacientes desse estudo, demonstram que ainda há necessidade de elaboração de estratégias para melhoramento da adesão à TARV conforme o público-alvo atendido, sendo importante cada serviço avaliar os motivos individuais para a descontinuidade do tratamento e os fatores associados que possam refletir no estado de saúde como um todo das PVHA. Através desse monitoramento é possível intervir com vistas a redução de internações e melhora da qualidade de vida das PVHA.



REFERÊNCIAS

BACK, D.; MARZOLINI, C. The challenge of HIV treatment in an era of polypharmacy. **Journal of the International AIDS Society**, v. 23, n. 2, p. e25449, 2020.

CARVALHO, P. P.; BARROSO, S.M.; COELHO, H.C.; PENAFORTE, F.R.O. Fatores associados à adesão à Terapia Antirretroviral em adultos: revisão integrativa de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2543–2555, 22 jul. 2019.

COSTA, Y. E. DOS S.; FERNANDES, A. M. O. N.; PANTOJA, C. B. D. S.; et al. Dados epidemiológicos das principais infecções oportunistas em adultos com Aids. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 172–172, 21 dez. 2021.

DELFINO, V. D. F.R.; CARVALHO, F.P.B.; DA SILVA, F.G. et al. HIV/Aids e as Infecções Oportunistas. **Journal of Nursing UFPE / Revista de Enfermagem UFPE**, v. 15, n. 2, p. 1–19, abr. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico de HIV/Aids 2021**. Disponível em: < <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2021>>. Acesso em: 20 maio. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos**. Disponível em: <https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2020/05/pcdt_adulto_12_2018_web1.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2022.

OPAS- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **HIV/Aids**. Disponível em: < <https://www.paho.org/pt/topicos/hiv-aids>>. Acesso em: 20 maio. 2022.

SAGRILO, K.K.; MARGATHO, A.S.; FURUYA, R.K. et al. Uso de terapia antirretroviral por pacientes com HIV/Aids: associações com variáveis demográficas e clínicas | **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v12. n.12, p. 1-9, dez. 2020.

TRICKEY, A. et al. Survival of HIV-positive patients starting antiretroviral therapy between 1996 and 2013: a collaborative analysis of cohort studies. **The Lancet HIV**, v. 4, n. 8, p. e349–e356, 1 ago. 2017.